Acervo ISA

Documentação
Fonte A crítica
Data 17/3/99 Pg
Class. 116

MAMIRAUÁ

Barcelos faz centro botânico

A prefeitura do município de Barcelos, a 405 quilômetros de Manaus, quer transformar o arquipélago de Mariuá, composto por mais de 700 ilhas, em um Centro de Pesquisa em Botânica. Segundo documentos da agência espacial norte-americana NASA, Mariuá é o maior arquipélago fluvial de água doce do mundo.

A construção do Centro de Pesquisa é a última etapa de um projeto que a prefeitura desenvolve em parceria com a Organização Não-Governamental internacional Fundação Botânica Margaret Mee (FBMM), com sede no Rio de Janeiro.

O projeto, denominado "Epífitas", tem como objetivo catalogar as espécies orquídeas, bromélias e arácias, epífitas da vegetação de Igapó do arquipélago. Epífitas são plantas que vivem sobre outras sem causar prejuízo. "A princípio, o projeto visa apenas fazer um levantamento das espécies e catalogá-las. Para avaliar se as plantas têm potencial ornamental e econômico, será necessário mais tempo e mais investimentos", informou a bióloga responsável pelo projeto, Angelic Katz. A partir desses dados, a prefeitura de Barcelos, junto com a secretaria municipal de Turismo, irá elaborar projetos de preservação e exploração econômica que beneficiem o município e atraiam turistas e pesquisadores.

As espécies coletadas pela bióloga ficarão expostas no Epifitário que já foi construído pela prefeitura de Barcelos e que será aberto à visitação pública quando acabar o trabalho de campo. Em dois meses já foram reunidas 43 espécies (16 de bromélias, 21 de orquídeas e 6 de arácias). Angelic explica que a localização das plantas está dificultando o trabalho. "Algumas espécies se encontram em área acessível, a nível de água, mas outras estão localizadas em árvores com 20 ou 30 metros de altura". A bióloga conta com a ajuda de dois funcionários contratados pela prefeitura. Um irá acompanhá-la no trabalho de campo e outro ajudará a manter o Epifitário.

Ao término do projeto Epífitas, em julho deste ano, será publicado um catálogo com as espécies coletadas e que estão sendo ilustradas por Angelic. A bióloga diz que ainda há muito para ser explorado na região. "Através da pesquisa, quero estudar alternativas de exploração dessas plantas com potencial ornamental e econômico, que hoje são retiradas da natureza, mas de forma predatória", esclarece Angleic, que utilizará os dados obtidos como base para sua tese de doutorado que pretende realizar na região.